

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco — Redacção e administração—Praça da República — Propriedade de Frasco & Companhia

O analfabetismo do povo

Volta novamente a agitar-se o maior problema nacional — a instrução.

Construiriam uma montanha a quantidade de artigos, de entrevistas, que de velhos ancs se publicam com preciosas iniciativas atinentes a solucionar o magno problema.

De quando em vez, surge uma campanha nos jornais combatendo o analfabetismo, passada a primeira hora do entusiasmo, os pioneiros da educação popular emudecem e não mais se fala do analfabetismo, cancro, que desde a fundação da nacionalidade nos tortura e se tem enraizado na família portuguesa.

Variadíssimas são as opiniões entre as mais autorizadas entidades do magisterio sem distincção de categoria, provaram os depoimentos de quantos discutiram a insolúvel questão, na recente campanha pró-analfabetismo, mantida pelo «Diário de Notícias», sendo ministro da Instrução o catedrático Dr. Cordeiro Ramos.

Segundo uns, terminará o analfabetismo, obrigando os pais a mandarem os filhos à escola primária, até ao complemento de sua habilitação com o exame do segundo grau; na opinião de doutos, o saber ler, garantir algumas palavras sem ortografia nem caligrafia, pôr em pé alguns números mal desenhados, não compreendendo o que escreve nem o que lê, é nada, para o que as exigências da vida moderna reclamam do cidadão. Estamos com a opinião dos segundos.

A nação tem o direito de exigir ao povo, mormente aos que emigram, a sua habilitação para o uso da palavra escrita como da falada, porém, dada a escassez de recursos materiais, mal que em todos os tempos venceu a maioria do número que constitue a comunidade, pertence aos governantes a solução do maior problema nacional — a educação popular já que infelizmente, em Portugal, raros são os beneméritos que auxiliem o movimento da Nação, dando para a educação do povo, a exemplo do que na América do Norte fazem os ricos: fundam escolas, mesmo Universidades, editam e distribuem li-

ros, habilitando os seus concidadãos para as lutas do mundo. Não fornecemos aos leitores novidade de maior, afirmando-lhes que na Turquia, se exige ao seu povo a cultura geral.

Um notável escritor, referindo-se à campanha última do «Diário de Notícias», escreveu: Os povos que cuidam a sério dos seus destinos não são apenas os que se deixam deslumbrar pelos bens materiais, fazendo da riqueza o seu único idolo. São os que consagram ao ensino público as suas mais vivas atenções. São os que entendem que não há povo ignorante que possa ser respeitado e grande e por esse motivo fazem quanto podem para que os serviços da instrução se aperfeiçoem cada vez mais e os benefícios que lhes andam inerentes a todos toquem, sem sombra de excepção. O analfabeto, nos países cultos, é elemento daninho, cuja existência não se compreende.

Ora, se dos velhos tempos da monarquia, os seus dirigentes cuidassem a sério do nosso maior problema — a instrução, o povo, não se encontraria em luta hoje com tão elevado número de analfabetos, o que constitue a nossa vergonha.

Novamente se agita a questão do ensino primário e segundo noticiam os nossos colossos da publicidade, no Ministério da Instrução, trabalha-se afanosamente para que já em Outubro próximo se decrete a obrigatoriedade do ensino primário, com muitas severas aos pais das crianças que não atenderem à convocação para apresentar os filhos nas escolas no respectivo prazo de matricula.

Muito bem, mas também muito mal! E a insuficiência de meios materiais com que lutam centenas de milhar de cidadãos através do País? Quantos, nós conhecemos. Quantos...

Quem, se der ao cuidado de na Biblioteca Pública, conhecer a nossa legislação, encontra o decreto de Passos Manuel que, em 1838, tornou obrigatório o ensino primário.

No primeiro dia em que circulou o «Diário do Governo», um intimo amigo do grande

(Continua na 2.ª página)

Ecoss da Semana

AVIAÇÃO TRAGICA

Um desastre estúpido, brutal, veio trazer de novo o luto à aviação portuguesa, envolvendo nas azas negras da Morte, os corpos de dois dos nossos destemidos aviadores—capitão Jorge de Figueiredo e alferes Mateus da Cruz.

Deploramos o triste acontecimento endereçando às famílias dos malogrados aviadores as nossas condolências.

A CÉSAR O QUE A CÉSAR PERTENCE

Dissemos no nosso último número que a pintura das colunas de iluminação pública do Passeio Alegre, a alumínio-ferro, havta sido feita por ordem da Comissão de Iniciação e Turismo. Melhor informados, soubemos que esse trabalho foi ordenado pela Câmara, motivo porque rectificamos hoje aquela noticia A César, o que é de César...

Póvoa de Varzim

O nosso presado colega «Jornal de Estarreja» continua a referir-se elogiosamente à nossa residente Praia, com palavras que muito nos sensibilizam e que muito agradecemos. Chama-lhe a decantada Póvoa de Varzim, que já em 1914 era a Rainha das Praias do Norte de Portugal e hoje mais confirmada a sua fama pelo seu progressivo desenvolvimento. Praia ideal e sedutora; diz o nosso colega de Estarreja.

Cumpra nos agradecer, desejando a Estarreja todos os progressos e prosperidades de que é digna como terra formosa da beira-mar.

Corrida de Touros

Realisa-se às 17 horas de amanhã uma sensacional corrida de touros em que tomam parte os conhecidos cavaleiros D. Vasco Fontalva e António Luiz Lopes, o famoso protagonista do filme «A Severa» que depois de longa ausência reaparece na praça da nossa Praia. Toma também parte o amador Jorge de Cabedo (Zambujal) e um esplêndido grupo de forcados.

PELO CINEMA

Diariamente são passados pelo «écran» do nosso cinema, magníficos filmes que muito tem agradado aos aficionados.

Para amanhã está anunciada a exibição pela 4.ª vez do esplêndido filme português «As Pupilas do Senhor Reitor» que tanto successo tem alcançado nas várias localidades onde tem aparecido.

A matinée principia às 4 horas e a soirée às 9,45.

Inspeções militares

Realizam-se de 5 a 12 de Setembro próximo as inspeções militares nesta vila, a saber:

- Dia 5—Aguçadoura e Rates.
- Dia 6—Amerim, Argivai, Averomar e Estela.
- Dia 7—Balazar, Beiriz e Navais.
- Dia 9—Laundos, Terroso e Póvoa até António da Costa Moura, inclusive.
- Dia 10—Póvoa até Francisco da Costa Bernardino.
- Dia 11—até Luiz Gonçalves Caganito.
- Dia 12—Os restantes mancebos da Póvoa de Varzim.

Adelino Silveira

SOLICITADOR

Encarrega-se de cobranças de dividas; compra e venda de propriedades; colação e empréstimo de dinheiro e de todos os assuntos forenses.

Escritório - R. Paule Barreto, 6

Fábrica de Serração e Moagem das Necessidades L.ª

NECESSIDADES BARCELÓS

Encarrega-se de fornecer madeiras. Fabrico especial de fásquio. Mercadotia posta em armazem ou em obras.

Consultem os nossos preços. Descontos aos srs. Mestres de obras e revendedores.

FUNERAIS

JOSÉ F. MOREIRA

Rua Elias Garcia, 70 PÓVOA DE VARZIM

Encarrega-se de todos os serviços respeitantes a funerais. Urnas e caixões para todos os preços. Corças e ramos de flores artificiais. Documentação Civil e Religiosa.

PORTO DE PESCA

Em 16 do corrente foi publicado o decreto lei 25.758, autorizando a Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos a executar, nos termos das leis e regulamentos em vigor, por empreitada geral, nas condições que foram estabelecidas no respectivo contrato, as obras de construção do porto de pesca da Póvoa de Varzim.

A importância a dispendir com os trabalhos não poderá exceder a quantia de 15 mil contos e será paga pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, em conta da verba do empréstimo para portos. A importância será dispendida pela seguinte forma:

1935	1.000 contos
1936	5.000 »
1937	7.000 »
1938	1.500 »
1939	500 »
	15.000 »

Se o desenvolvimento dos trabalhos o justificar, estas importâncias poderão ser excedidas às previstas para cada ano, até ao limite fixado, de 15 mil contos.

* * *

Está de parabéns a nossa terra, pois até que enfim saiu o desejado decreto autorizando os Serviços Hidráulicos a realizar as obras do porto, fixando-lhes a quantia de 15 mil contos.

A esta vila já chegou algum material para sondagens e foram adquiridas algumas pedreiras, sendo uma em Terroso e outra em Azurara, depois da ponte do caminho de ferro sobre o Ave.

Pelo decreto, verifica-se que o molhe norte tem de ser construído dentro do prazo de 5 anos, sendo também este o prazo do arrendamento das pedreiras.

O porto de pesca era a salvação da Póvoa, por isso a sua maior aspiração. Justo é que o início das obras se não faça esperar.

Carreira de camionetes

Os srs. Alvaro de Carvalho & Filhos, Limitada, de Vila do Conde, foram autorizados e estabelecem uma carreira provisória de camionetes, para passageiros entre a estação e o Casinó da Póvoa de Varzim.

Matricula nos liceus

Por portaria foi facultado aos alunos, que pretendam matricular-se nos liceus, requerere o exame de admissão até 2 de Setembro próximo, desde que comprovem que, por motivo de força maior, o não puderam fazer dentro do prazo fixado no decreto lei n.º 25.461.

Ser honesto é ser tudo

Com o venerando republicano cidadão Antonio José Correia, que foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, onde agora faleceu, e director do diário «O Rebate», passou-se um episódio interessante que a «Republica» nos conta deste modo:

«Antonio José Correia administrava os bens de uma senhora muito religiosa que, em determinada altura, resolveu professor, recolhendo-se a um convento de Espanha. Os parentes dessa senhora escolheram, então, para seu procurador o sr. Dr. Lino Neto, ao tempo presidente do Centro Católico, a quem expuseram as ideias liberais do administrador procurando promover a substituição deste.

O sr. Dr. Lino Neto, informado da maneira honrada como António José Correia desempenhava as funções declarou:

—Deixem-no ficar. Para o caso a fé religiosa não serve. O que é preciso é que ele seja honesto».

O pensamento do sr. Dr. Lino Neto reproduz-se felizmente em muitas terras de Portugal e com muitos indivíduos.

Era assim o homem que ficou sepultado ha alguns dias no cemitério de Porto de Móz —sua terra natal.

O seu enterro foi civil e o caixão coberto com a bandeira nacional.

Há 30 anos...

Do «Comércio» de 24 de Agosto de 1905:

☒ *Acaba de abrir banca de advogado, na rua do Almada, o nosso distinto amigo Dr. Arnaldo Viana.*

☒ *S. M. a Rainha D. Amélia dignou-se oferecer à Real Associação dos Bombeiros desta vila, para a sua kermesse, uma bela e brilhante meza-bilheteira de metal branco pela qual têm sido oferecidas quantias importantes. O produto da kermesse destina-se à compra do edificio onde se acha instalada aquela associação.*

☒ *A concorrência, este ano, às festas da Assunção foi extraordinária, chegando bastantes forasteiros a pedir hospedagem na vizinha Vila do Conde por aqui lhes set totalmente impossivel conseguir la. Só do Porto, vendeu a companhia para a Póvoa nada menos de 7.000 bilhetes.*

☒ *Concluíam na semana última as obras da cobertura da vala superior do esteiro desta vila, entre o largo da Bandeira e a rua dos Ferreiros, desaparecendo assim, por completo, um perigoso foco de infecção que há muito vinha ameaçando a saúde pública.*

☒ *Em virtude do grave conflito suscitado entre o sr. prior e a Junta da Paróquia, por motivo da já hoje célebre questão da tribuna, foi por aquele ordenado, ontem, o encerramento da Matriz desta vila. Por tal motivo a missa primeira foi dita na capela das Dóres.*

Alfredo Pinto A linha

da Póvoa a Guimarães

Sombrou-se de pesado luto o lar do nosso respeitabilíssimo amigo sr. Alfredo Pinto, pelo falecimento, em Murça, do seu estremecido irmão sr. Armando Pinto.

Tão irreparável perda que pungiu não só a laboriosa grei trasmontana, onde o saudoso extinto era sobejamente estimado e querido pelas suas excelentes qualidades de carácter, como ainda as numerosísimas pessoas das relações da família de Alfredo Pinto, tem sido motivo para as mais inequívocas provas de pesar e condolências que envolvem caridosamente o querido morto e sua ilustre família.

Nós que temos por Alfredo Pinto uma extrema dedicação e amizade, enquadramos os testemunhos dessa sentida homenagem na evocação dolorosa de quando esse falecimento o contermou, enviando-lhe a expressão amiga e fraternal da nossa fundação.

Encontrada morta

Pelas 8 horas de quarta feira foi encontrada morta no lugar da Serra do Monte, freguesia de Rates, Maria São Bento, de Paradelá, concelho de Barcelos. As autoridades locais tomaram conta do caso.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Em reunião efectuada em 21 do corrente, a direcção da Associação Comercial, resolveu enviar ao sr. Ministro das Finanças uma representação no sentido de ser diminuída, no próximo ano a contribuição predial que se encontra excessivamente elevada neste concelho.

Na mesma representação é solicitada a prorrogação do prazo para as reclamações que termina no dia 31 do corrente.

«Comércio»

Por absoluta falta de tempo não nos foi possível publicar o «Comércio» no sábado passado. Procuraremos, de futuro, compensar, desta falta, os nossos estimados assinantes.

CASA DOS PESCADORES

Sessão solene

No dia 15 do corrente a Casa dos Pescadores Póvoiros teve a sua sessão solene, comemorativa do aniversário da fundação deste organismo de Assistência. Foram inaugurados os retratos dos beneméritos da mesma Casa, srs. Dr. José Pontes e Vicente Areias, nossos prezados amigos e amigos dos Póvoiros; a sessão foi abrihantada pelo discurso do sr. Dr. Vasques Calafate, que fez o elogio dos referidos protectores daquela instituição.

Associamos nos a justiça prestada aos srs. Dr. José Pontes e Vicente Areias.

O nosso prezado colega «Estréla do Minho», de Famalicao, de propósito da linha do Vale do Ave, pergunta o que fazem os vizinhos e amigos vilacondenses e póvoiros, porque Famalicao se movimentou para que a linha da Póvoa se prolongue até Ronfe, a entrecruçar com a de Caniços.

Não sabemos do pensar, a tal respeito, das forças vivas da Póvoa sobre o assunto; o que sabemos, positivamente, é que nós estamos incondicionalmente porque esse prolongamento se faça o mais breve possível, de mais agora que o nosso porto de pesca vai ser um facto e a linha da Senhora da Hora à Trofa economicamente não serve a nossa terra, para fornecer a rica região do Vale do Ave.

A linha de Famalicao tem de prosseguir até Ronfe, já que não prosseguiu a Santo Tirso, quando não será, uma linha morta, como já o é, de concorrência escassa. As camionetas, directas a Braga e Guimarães, sem transbordo, rápidas, encurtando distâncias, são preferidas aos combóios por Famalicao ou Senhora da Hora.

Quando da construção da linha da Senhora da Hora à Trofa, nós fizemos ver, aqui, os inconvenientes de ordem económica e pugnamos pelo antigo projecto da Trofa e Mindelo e pela linha ou ramal de Santo Tirso a Famalicao. Não desejamos, pois, ser abrangidos na crítica acerba do nosso prezado colega «Estréla do Minho», porque de justiça não a merecemos.

Parecem que as linhas férreas obedecem a certas combinações e não aos interesses gerais da colectividade. Quis a Companhia da Póvoa unir Leixões ao Vale do Ave, embora correndo paralela à linha do Minho, até à Trofa? teria sido para fazer concorrência à linha da Cintara?

A linha do Vale do Ave vai ser um facto verdadeiro? Folgamos. Mas não será, como a da Póvoa a Espozende ha tanto tempo reclamada pelos proprios interessados? não vemos nós, encravado o ramal da Boavista a Trindade?

Conte a «Estréla do Minho», connosco os que trabalham no «Comércio da Póvoa de Varzim», para defendermos a grande aspiração que tanto interessa a Póvoa, Famalicao e Guimarães — o prolongamento da nossa linha de Famalicao a Ronfe. E' um acto de maior justiça, favorecendo tudo e todos, mas principalmente a nossa terra, que já é importante zona de turismo e que amanhã será um grande centro com o porto de pesca.

Farinhas

para alimentação
gado
vende
David

Fernandes Cadilhe — Praça Marques de Pombal.